



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL
DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA
INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS
BACHARELADO EM HUMANIDADES**

ELAINE DOS SANTOS RIBEIRO

**ESMOLA CANTADA NO MONTE RECÔNCAVO –
SÃO FRANCISCO DO CONDE/BA**

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2018

ELAINE DOS SANTOS RIBEIRO

**ESMOLA CANTADA NO MONTE RECÔNCAVO –
SÃO FRANCISCO DO CONDE/BA**

Trabalho de conclusão de curso de graduação,
modalidade projeto de pesquisa, apresentado a
Universidade da Integração Internacional da
Lusofonia Afro-Brasileira como requisito parcial para
a obtenção do título de Bacharel em Humanidades.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Maria Cláudia Cardoso
Ferreira.

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2018

ELAINE DOS SANTOS RIBEIRO

**ESMOLA CANTADA NO MONTE RECÔNCAVO –
SÃO FRANCISCO DO CONDE/BA**

Trabalho de conclusão de curso de graduação, modalidade projeto de pesquisa, apresentado a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Humanidades.

Aprovado em: 05/06/2018

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Maria Cláudia Cardoso Ferreira (Orientadora)

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - Unilab

Profa. Dra. Fábiana Barbosa Ribeiro

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - Unilab

Prof. Dr. Marlon Marcos Vieira Passos

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - Unilab

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	5
2	DELIMITAÇÃO DO TEMA	6
3	APRESENTAÇÃO DO PROBLEMA	7
4	REVISÃO DA LITERATURA	8
4.1	A ESMOLA CANTADA EM OUTRAS LOCALIDADES	8
5	JUSTIFICATIVA	9
6	OBJETIVOS	10
6.1	GERAL	10
6.2	ESPECÍFICOS	10
7	REFERENCIAL TEÓRICO	11
7.1	CATOLICISMO POPULAR	11
7.2	CULTURA POPULAR	12
7.3	PATRIMÔNIO IMATERIAL	12
7.4	TRADIÇÃO	13
7.5	IRMANDADES RELIGIOSAS NEGRAS	14
8	METODOLOGIA	15
9	CRONOGRAMA	16
	REFERÊNCIAS	17

1 INTRODUÇÃO

A realização deste projeto tem o objetivo de descrever e registrar a prática da Esmola Cantada no Monte Recôncavo uma comunidade remanescente quilombola, distrito do município de São Francisco do Conde/BA.

Entender a história desse manifesto é compreender como se deu a formação da comunidade e os processos identitários.

Segundo Antônio de Paiva Moura (2001), as manifestações populares, sejam de cunho religioso ou não, possuem um caráter ideológico uma vez que comemorar é, antes de qualquer coisa, conservar algo que ficou na memória coletiva. As festas populares se constituem em uma importante manifestação cultural que podem ter sua origem em um evento sagrado, social, econômico ou mesmo político do passado e que constantemente passam por processos de recriação e atualização.

A cultura popular está longe de ser um conceito bem definido pelas ciências humanas e especialmente pela antropologia social como bem cita o autor do Livro – O que é cultura popular – Antônio Augusto Arantes (1981). São variáveis os conceitos, porém, em linhas gerais cultura popular é um conjunto de objetos, práticas e concepções (sobretudo religiosas e estéticas) consideradas “tradicionais” ou cultura da não elite, das classes subalternas, como chamou – Gramsci (1977).

No início da Europa moderna, a não elite era todo o conjunto de grupos sociais mais ou menos definidos, entre os quais se destacavam os artesãos (ou povo comum) para sintetizar o conjunto não elite, incluindo mulheres, crianças, pastores, marinheiros, mendigos e os demais grupos sociais.

Na maioria dos estudos a cultura popular é vista de forma folclorizada, fenômeno cultural da modernidade. Era preciso elaborar estratégias a fim de preservar o que era nosso, de evitar que nos aculturássemos e perdêssemos a nossa identidade (GARCIA, 2010).

Pretende-se divulgar a história da esmola cantada no intuito de incentivar a população a preservar e valorizar suas tradições. Fazendo com que futuras gerações tenham a oportunidade de viver a riqueza do patrimônio imaterial local, a sua cultura, o que dá o diferencial característico.

2 DELIMITAÇÃO DO TEMA

O Distrito de Monte Recôncavo está localizado a 6 km da sede do Município de São Francisco do Conde. A localidade ainda preserva características do traçado urbano original, com pequenas alterações, tendo a Igreja Nossa Senhora do Monte como elemento de destaque.

Tudo começou com a antiga freguesia de Nossa Senhora do Monte, formada a partir da Vila de São Francisco da Barra de Sergipe do Conde, em 1608. (IPAC/BA, 1978).

Esta povoação, segundo Costa (2007), foi estabelecida no ponto mais alto da região, o Monte Tamarari, situado a 180 m acima do nível do mar; sendo aí erigida a primeira Igreja de Nossa Senhora do Monte, no século XVI. A localização privilegiada deste edifício no núcleo destacado, também funcionava como ponto de atração do crescimento urbano.

No distrito de Monte Recôncavo, a igreja matriz de Nossa Senhora do Monte desempenhou uma importante missão, era o ponto de encontro da população. O cotidiano da sociedade colonial era voltado às atividades religiosas, às festas em devoção aos santos padroeiros das freguesias, às festas litúrgicas e demais celebrações do calendário católico, acompanhadas de novenas, pregações, missas, procissões, danças e folguedos, era a chance que a população tinha de se relacionar uns com os outros. “Essas festas religiosas se revestiam de um caráter social, nas quais participavam todos os segmentos da sociedade, desde os representantes da nobreza até os escravos”. (DIAS, 2015, p.67).

A religiosidade sempre foi uma das principais características da população Montense, principalmente as práticas das manifestações culturais, reafirmando as relações de afetividade e identidade com o local.

Uma das principais festas populares da comunidade é o festejo católico em homenagem a Nossa Senhora do Monte, com programação religiosa e profana iniciada no mês de janeiro associando com a festa da padroeira no dia 02 de fevereiro. Regido por missas ao longo do dia, e finalizando com a procissão, contando com a participação de todos os moradores locais, religiosos das cidades vizinhas, num caloroso ato de fé e socialização.

Para que essa festa profana acontecesse era organizado todo primeiro domingo do mês a esmola cantada. A comunidade Montense se reunia depois da celebração da missa, sempre aos domingos com ajuda de instrumentos musicais, tambor, pandeiro, timbal e percorria as ruas do Monte segunrando a coroa da imagem de Nossa Senhora do Monte, indo de casa em casa cantando as ladainhas e arrecadando donativos. Essa contribuição feita em dinheiro servia para os preparativos dos festejos da padroeira

Segundo relatos de moradores, a tradicional esmola cantada é centenária na comunidade. Teve sua iniciação na época colonial, criada dentro da Irmandade de Nossa Senhora do Monte composta por senhores de engenho de cacau e de açúcar. Posteriormente com as transformações socioeconômicas, os donos de engenhos migraram para outros lugares. No entanto, a tradição se perpetuou através da comunidade que ali permaneceu. E desde então a tradição é praticada pelos fiéis católicos.

Os donativos arrecadados com a esmola servem não só para os preparativos dos festejos como também ajuda moradores da comunidade que não possuem renda fixa e necessitam de alimentação e medicamentos.

Como é de praxe dentro das irmandades religiosas o apoio moral, social e financeiro para com seus membros associados.

3 APRESENTAÇÃO DO PROBLEMA

A tradicional manifestação cultural deixou ser praticada pelos moradores da comunidade do Monte Recôncavo há cinco anos. Quais seriam os motivos que levaram o fim da Esmola Cantada e por que ela é tão importante para a comunidade?

4 REVISÃO DA LITERATURA

4.1 A ESMOLA CANTADA EM OUTRAS LOCALIDADES

Rituais de peditório de esmolas, como também é chamado a Esmola Cantada para realização de festejos, são manifestações da cultura popular presentes em várias localidades do Brasil (CASCUDO, 1972). Trata-se de manifestação cultural presente em algumas cidades do recôncavo baiano de origem afrodescendente que se mantém com muita dificuldade nos dias de hoje. A Esmola Cantada é um ato religioso criado por devotos católicos, em sua maioria libertos, que saíam pelas ruas cantarolando com ajuda de instrumentos musicais, em porta em porta pedindo esmola (contribuições financeiras) para custear a festa do padroeiro e ajudar nas obras para a melhoria da Igreja da localidade.

Esse ritual de devoção se perpetua desde os primórdios do século XVIII tradicionalmente iniciado, antes do dia dedicado ao santo homenageado, com o peditório de esmolas. Grupos de fiéis saíam percorrendo diversos povoados da região, conduzindo a imagem do santo num nicho de madeira, quase sempre protegido por um guarda-chuva e, ao som de cânticos e batidas de tambor visitando sítios e fazendas. Além de receber a esmola, os fiéis se alimentavam, bebiam e rezavam durante a noite nos locais escolhidos para pernoitar. Encerrada essa etapa, a festividade continuava na localidade onde o santo era o padroeiro (SOUZA, 2006).

Na comunidade da Ladeira da Cadeia, conhecido bairro de Cachoeira, recôncavo baiano, a tradicional manifestação cultural é entoada todos os anos desde 1940, habitualmente no mês de setembro. Os devotos à Santa Cruz fazem apresentações a fim de angariar recursos para a realização da festa. O intuito é ajudar nas despesas. Por não terem uma renda fixa, saem pelas ruas da localidade se apresentando (PEREIRA, 2009).

A tradição também é vivida no povoado de Areia na Cidade de Xique-xique, no Monte Recôncavo - São Francisco do Conde, Cachoeira, em São Francisco do Paraguaçu.

Em Brotas de Macaúbas, Sertão Baiano um grupo de tocadores saem de porta em porta, não só no povoado em que residem, mas em inúmeras comunidades do município carregando a bandeira do Divino Espírito Santo, harmonizando as

ladainhas do divino e tocando o forró tradicional da região e a comunidade retribui fortalecendo esse laço de devoção ofertando alimentos em agradecimento ao Divino pelas graças alcançadas. (MENDES, 2013).

É observado entre um lugar e outro as especificidades dessa tradicional manifestação cultural religiosa organizada por fiéis católicos. A maneira como é feito o peditório varia de acordo a tradição local. Tem lugares que utilizam uma caixinha feitas artesanalmente para que a população coloque a contribuição financeira, outros utilizam um xale feito de lã ou seda e levam o santo homenageado ou a bandeira representando o mesmo. O grupo da Esmola Cantada varia de gênero, ocorrendo na maioria das vezes a distinção entre homens e mulheres. Muitos grupos são formados por homens, mulheres e crianças, mas outros são formados apenas por homens que são responsáveis por propagar a tradição e relembrar os fiéis da missão que representa toda aquela ação. Outros grupos são formados por mulheres mais velhas e crianças do sexo feminino.

Os instrumentos utilizados na esmola cantada são de cordas, caxixi, timbal, pandeiro, viola, em alguns lugares é utilizado também a sanfona e outros instrumentos específicos.

A Esmola Cantada é muito valorizada pelos praticantes, pelo fato de ser uma festa que reúne todos os tipos de pessoas, classes sociais, etnias, uma celebração social que relembra a todos a importância da fé, da generosidade do amor ao próximo. Tradição passada de geração em geração por devotos e até mesmo curiosos no intuito de fortalecer e criar recursos para que aconteçam as festas profanas.

5 JUSTIFICATIVA

Movida por uma intrínseca curiosidade sobre a Esmola Cantada, tive o primeiro contato com essa tradição por meio de relatos de moradores que despertaram um interesse sobre o respectivo assunto.

Partindo desse ponto inicial e levando em conta o fato de trabalhar na Secretaria de Cultura do município de São Francisco do Conde - BA, deparei-me

com a facilidade de acesso aos documentos que constroem a história desse patrimônio artístico da cidade.

Sabendo da dimensão do patrimônio histórico, artístico e cultural do município, das manifestações tradicionalmente cultivadas até os dias atuais por muitos moradores, e o quanto isso é valioso para entendermos a formação social e cultural local, surge a necessidade do registro histórico da Esmola Cantada praticada pelos moradores do Monte Recôncavo, desconhecido por muitos. No qual fica claro que o referido tema ainda não foi estudado por nenhum outro pesquisador.

Tratar do tema é de grande relevância acadêmica, pois ajudará na construção de registro sobre a cultura do município e nas pesquisas de futuros trabalhos acadêmicos.

O propósito desse trabalho é preservar a tradição centenária da comunidade do Monte Recôncavo, através de registros da história oral dos moradores, contribuindo para o fortalecimento da identidade do povo, enriquecimento da cultura tradicional local, ajudar no banco de dados de registro histórico do Município e no âmbito acadêmico. Levar aos moradores a importância desse bem imaterial e estimular a conservação da história da tradição local.

6 OBJETIVOS

6.1 GERAL

Divulgar a cultura popular na comunidade do Monte Recôncavo por meio do estudo da tradição da Esmola Cantada.

6.2 ESPECÍFICOS

- Descrever a prática da Esmola Cantada no Monte Recôncavo
- Registrar a manifestação cultural da Esmola Cantada
- Fortalecer a identidade da comunidade por meio do patrimônio material e imaterial.

7 REFERENCIAL TEÓRICO

7.1 CATOLICISMO POPULAR

Segundo Pedro Ribeiro de Oliveira (1983, p. 113), o catolicismo popular é o conjunto de representações e práticas religiosas dos católicos que não dependiam da intervenção da autoridade eclesiástica para serem adotadas pelos fiéis, assim, o culto aos santos, o sincretismo religioso em a relação aos fenômenos da natureza, ficaram bem distintos dos sacramentos e da catequese formal.

A sua formação se deu através da fusão de várias etnias e classes sociais na intenção da reafirmar a identidade e existência de cada povo dentro do catolicismo patriarcal português. A cultura fortemente presente na formação de cada etnia torna-se grande aliada na construção da terceira formação do catolicismo.

As práticas religiosas desenvolvidas pelo imaginário popular, a partir dos símbolos introduzidos no Brasil pelos missionários portugueses, e aos quais se juntaram símbolos indígenas e africanos, são a essência do catolicismo popular brasileiro, um jeitinho bem peculiar das classes subalternas ressignificarem os códigos do catolicismo oficial. (OLIVEIRA, 1983, p. 135).

É através do catolicismo guerreiro e do catolicismo patriarcal que o popular nasce.

O catolicismo guerreiro exprime ânsias, lutas, vitórias e derrotas dos portugueses navegadores, conquistadores e povoadores. O catolicismo patriarcal, no desenvolvimento de engenhos de açúcar, fazendas de cacau, fumo, gado, algodão, minerações de ouro, prata e diamantes, baseou-se no sistema de escravidão, logo, o catolicismo popular é uma interpretação original dada por índios e africanos à religião dominante. (HOORNAERT, 1991, p. 137).

O entrelace de culturas de variadas etnias fez com que o catolicismo das classes dominantes, ganhasse novas configurações, dando espaço ao sincretismo religioso, tornando o catolicismo dinâmico e diversificado pela gama de cultos aos santos católicos, orixás guerreiros africanos, construções excessivas de capelas, costumes das práticas religiosas constantes. “Desse convívio e mistura de crenças, de culturas, superstições e religiões diferentes, nasce uma religiosidade nova.” (MACEDO, 2008, p.13).

7.2 CULTURA POPULAR

Os estudos apontam vários conceitos no que diz respeito a cultura popular. Considerando as concepções antropológicas do patrimônio a Cultura popular:

É o conjunto de criações que emanam de uma comunidade cultural, fundadas na tradição, expressas por um grupo ou por indivíduos e que reconhecidamente respondem às expectativas da comunidade enquanto expressão de sua identidade cultural e social. (UNESCO, 1989, apud ALVES, 2010 p.12).

Saberes e fazeres tradicionais passados de geração em geração, seja por meio da escrita ou de forma oral. O exemplo de elementos que compõem a cultura popular são as músicas, danças, culinária tradicional, jogos, brincadeiras, festas, enfim, práticas e artes produzidas por uma comunidade.

Símbolos valiosos para as referências culturais, constantemente recriada pelo povo na intenção da continuidade e de valorização de identidade da história de cada comunidade tradicional (NASCIMENTO, 2009)

7.3 PATRIMÔNIO IMATERIAL

É compreendido por diferentes autores que o patrimônio Imaterial se constitui em um infinito conjunto de saberes tradicionais, valores, artes, lugares, celebrações, línguas e expressões que caracteriza a identidade cultural de uma população ou de uma comunidade.

Com a criação do primeiro órgão¹ de preservação do patrimônio cultural no Brasil, as elites políticas passam a entender que era preciso criar medidas de preservação e valorização das expressões da cultura tradicional e popular, oriunda dos grupos sociais historicamente subalternizados, ou seja, os afro-brasileiros. (LIMA, 2012)

¹ SPHAN - Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional criada em 1936, foi a primeira denominação do órgão federal de proteção ao patrimônio cultural brasileiro

O patrimônio cultural brasileiro vai além de monumentos e obras de artes dos padrões europeus. Dessa forma:

Entendiam-se que o patrimônio cultural brasileiro não devia se restringir aos grandes monumentos, aos testemunhos da história “oficial”, em que sobretudo as elites se reconhecem, mas devia incluir também manifestações culturais representativas para outros grupos que compõem a sociedade brasileira – os índios, os negros, os imigrantes, as classes populares em geral. (FONSECA, 2012, p. 35).

Os debates envolvendo a valorização de bens culturais da tradição europeia e exclusão da cultura popular, trouxe uma preocupação por parte do Estado. O não registro das diversas expressões da população afro-brasileira que teve e tem um importante papel na formação da nação brasileira, levaria a ausência de referências culturais das populações negras.

O IPHAN² junto com o Centro Nacional de Referências Culturais (CNRC) tem a missão de registrar, cuidar, valorizar e reconhecer os bens culturais populares que são “relevantes para o entendimento dos processos de elaboração das identidades nacionais”. (LIMA, 2012, p. 9)

7.4 TRADIÇÃO

Tradição é a ligação que o indivíduo tem com o seu passado enquanto lembrado e transmitido, elementos de expressões culturais, costume e manifestações praticados e vividos por grupos sociais.

Remete-nos a situações ocorrida em um tempo distante, porém, “a tradição deve ser considerada dinâmica e não estática, uma orientação para o passado e uma maneira de organizar o mundo para o tempo futuro” (LUVIZOTTO, 2010, p.65)

Novos conceitos, normas, estilos de vida são oriundos de modelos passados, contudo, a tradição mantém-se viva através da memória e costumes praticados pelos indivíduos. “Na medida que as sociedades se modernizam, a tradição aparece

² IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional é uma autarquia federal do Governo do Brasil, criada em 1937, vinculada ao Ministério da Cultura, responsável pela preservação e divulgação do acervo patrimonial material e imaterial do país.

para suportar a mudança social, pois nenhuma sociedade muda radicalmente, sendo que cada fase de mudança possui também estabilidade” (SILVA; SILVA, 2006, p. 1)

Na tentativa de esclarecer as práticas de natureza rituais ou simbólicos, os historiadores conceituam esse evento como *tradição inventada*, cujo objetivo é “desenvolver na mente e na cultura determinados valores e normas de comportamento, por meio de uma relação com o passado feita pela repetição constante dessas práticas”. (SILVA; SILVA, 2006, p. 2).

Essa prática é quase que invariável, pois ela esta em constante repetição, sempre remetendo ao passado e inflexível a mudanças. Permitindo que o referencial cultural passado se perpetue no presente fixamente, legitimando determinados valores e permitindo o resgate histórico dos saberes e fazeres de povos antepassados. (HOBBSBAWM, 1984)

7.5 IRMANDADES RELIGIOSAS NEGRAS

As Irmandades religiosas negras surgiram aproximadamente no século XVI pelas ordens terceiras, ou seja, por leigos. Faziam o papel que era de cunho governamental, como a criação de leitos médicos, construções de igrejas e sua manutenção, prestavam assistência funerária com direito acompanhamento, proteção jurídica, assistência alimentar, empréstimo de dinheiro enfim, prestavam serviços sociais a quem necessitassem. Tinham o apoio do governo, pois suas obrigações com a sociedade estavam sendo feitas pelas irmandades, assim, economizariam mais dinheiro e poupariam tempo com os pobres necessitados.

Além de aliviar o Estado do compromisso de aplicação dos dízimos eclesiásticos recolhidos na implementação do culto religioso, os irmãos leigos acabaram por absorver a responsabilidade dos serviços de toda a população colonial. (BOSCHI, 1986 apud GOMES, 2009, p. 1)

Cada irmandade tinha seu Santo padroeiro o qual era celebrado com missas, quermesses e grandes festejos, e era a base que precisavam para sustentar todo o trabalho social realizado pelos associados. As irmandades constituíam uma forma de reunião social, foi a grande responsável pela formação e vida religiosa da população.

Tais instituições foram responsáveis por promover a religiosidade entre os iguais, por prestar assistência a seus associados, por arregimentar seus irmãos em torno da devoção do santo protetor e por estimular, portanto, a devoção e o amor ao próximo. (GOMES, 2009, p.1)

Cada membro que se associava a irmandade tinha um papel importante. Eram instituições regidas por um estatuto ou compromissos que tinham que ser confirmado pelas autoridades eclesiásticas e pelos monarcas, neles estão contidos os objetivos da irmandade, o seu funcionamento, as obrigações dos seus membros, assim como os direitos adquiridos ao se tornarem integrantes dessas associações.

Havia diversos tipos de irmandades com categorias raciais e sociais e objetivos diferentes. Existiam irmandades só dos homens brancos de elite, donos de engenhos e comerciantes, como a do Santíssimo Sacramento, e passou a existir, por volta do século XVII a irmandade dos homens pretos e pardos, composta por africanos, a de Nossa Senhora do Rosário e São Benedito.

A distinção étnica, nacional constituía a lógica de estruturação social das confrarias no Brasil. Nesse ponto, os africanos pouco inovaram, apenas se adaptaram ao ambiente. O surpreendente é constatar quão bem elas se adaptaram e, a partir daí, criaram microestruturas de poder, conceberam estratégias de alianças estabeleceram regras de sociabilidade, abriram canais de negociação e ativaram formas de resistência. (CRUZ, 2007, p. 8)

Fazer parte das irmandades para os negros era uma grande oportunidade de reconhecimento social, possibilidade de contatos e tentativa de contornar os preconceitos sociais e raciais. Integrar-se à sociedade que tanto discriminavam e separavam, era a grande chance para novas configurações naquele sistema desumano, uma janela aberta para a reconstrução de identidades, ressignificação social e cultural.

8 METODOLOGIA

Esta pesquisa será de caráter exploratório, descritivo e qualitativo. Onde visa proporcionar maior familiaridade com o problema, facilitando a construção de hipóteses, envolvendo levantamento bibliográfico, fazendo uso de coletas de dados:

questionários, entrevistas com pessoas da comunidade que fizeram parte direta ou indiretamente da manifestação cultural religiosa da comunidade a ser estudada.

9 CRONOGRAMA

Ações de pesquisa	Mês	Mês	Mês	Mês	Mês	Mês
Leituras de textos e materiais	Dezembro	Janeiro	Fev.	Março	Abril	
Visita ao campo (entrevista, observação etc)		Janeiro	Fev.			
Análise das entrevistas				Março		
Escrita do TCC				Março	Abril	
Entrega e defesa do TCC.						Maio

REFERÊNCIAS

ALVES, Elder Patrick Maia. **Diversidade cultural, patrimônio cultural material e cultura popular: a Unesco e a construção de um universalismo global**. Soc. estado. vol.25 no.3 Brasília Sept. /Dec. 2010.

BORNHEIM, G. **O conceito de tradição**, Zahar, Rio de Janeiro, 1987

CASCUDO, Luís da Câmara. **Dicionário do folclore brasileiro**. Rio de Janeiro. Ed. Tecnoprint S.A., 1972, 930p.

COSTA, Ana L. R. da. **A igreja católica e a configuração dos espaços físicos dos núcleos urbanos coloniais brasileiros**. In: *Cadernos PPG-AU/FAUFBA*. ano IV. Salvador: EDUFBA, 2007. p. 33-47.

CRUZ, Teresa Cristina de Carvalho. **As irmandades religiosas de africanos e afrodescendentes**. PerCursos, Florianópolis, v. 8, n. 1, p. 03-17, jan. / jun. 2007

DIAS, Maria da Graça Andrade. **Memórias e Existências [manuscrito]: identidades e valores na representação social do patrimônio no Recôncavo da Bahia** / Maria da Graça Andrade Dias. – 2015. 2 v.: il.
Dicionário de Conceitos Históricos - Kalina Vanderlei Silva e Maciel Henrique Silva – Ed. Contexto – São Paulo; 2006

SOUZA, Edinelia Maria Oliveira, et al. **O culto ao Santo preto Benedito no Recôncavo da Bahia: devoção e sociabilidades, Memórias: congresso internacional de história**. 2016. ed. Quito,ecuador: Digital, 2006. 296 p.
Disponível em: <https://www.uv.mx/tipmal/files/2016/11/4.Memorias_1-296.pdf#page=197>. Acesso em: 16 mar. 2018.

Documetário sobre a formação socio-cultural da sociedade são-joanense nos seus 300 anos de história. Produção do Studio JPV, ano de 2005, Produtor: João Paulo Guimarães, comentários de Antônio Gaio Sobrinho. Exibido e postado na internet pela TV Del Rei em 05/09/10 04:20AM – Disponível em:
<<https://www.youtube.com/watch?v=tSoONSnHi-Y&t=367s>>

FONSECA, Maria C. L. **“Referências culturais: base para novas políticas de patrimônio”** O registro do patrimônio imaterial; organização, Marcia G. de Sant’Anna. 5. Ed. Brasília, DF: IPHAN, 2012. (Edição do Patrimônio) 64 p.

GARCIA, Tânia da Costa. **A folclorização do popular: uma operação de resistência à mundialização da cultura, no Brasil dos anos 50**. Revista do Rádio, ArtCultura, Uberlândia, v. 12, n. 20, p. 7-22, jan.-jun. 2010

GRAMSCI, A. **Quaderni del carcere**. 2ª ed. Torino: Einaudi, 1977.

GOMES, Daniela Gonçalves. **As ordens terceiras em minas gerais: suas interações e solidariedades no período ultramontano (1844-1875)**. Revista

Brasileira de História das Religiões – ANPUH Maringá (PR) v. 1, n. 3, 2009. ISSN 1983-2859.

HOBSBAWM, Eric; RANGER, Terence (orgs.). **A invenção das tradições**. São Paulo: Paz e Terra, 1984. Págs. 9-23.

HOORNAERT, Eduardo. **Formação do catolicismo brasileiro**. Rio de Janeiro: Vozes, 1991.

LIMA, Alessandra Rodrigues. **Patrimônio Cultural Afro-brasileiro: as narrativas produzidas pelo Iphan a partir da ação patrimonial** / Alessandra Rodrigues Lima – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 2012.

LUVIZOTTO, CK. **As tradições gaúchas e sua racionalização na modernidade tardia**. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. 140 p.

MACEDO, Emiliano Unzer. **Religiosidade popular brasileira colonial: um retrato sincrético**. Revista Ágora, Vitória, n. 7, 2008, p.1-20.

MENDES, Thiago Marcelo. **Festa do Divino Espírito Santo: música e devoção no sertão baiano**. Musimid, 2013.

MOURA, Antônio de Paiva. 2001 “**Turismo e Festas Folclóricas no Brasil**” em **Turismo e Patrimônio Cultural**. São Paulo: Editora Contexto.

NASCIMENTO, Mara Regina do. **Religiosidade E Cultura Popular: Catolicismo, Irmandades E Tradições Em Movimento**, Revista da Católica, Uberlândia, v. 1, n. 2, p. 119-130, 2009

NUNES, Izaurina Maria de Azevedo. **Olhar, memória e reflexões sobre a gente do Maranhão**, São Luís, Comissão Maranhense de Folclore, 2003

OLIVEIRA, Pedro Ribeiro de. **Catolicismo popular e romanização do catolicismo brasileiro**. Revista Eclesiástica Brasileira, Petrópolis: Vozes, n. 36, 1976, fascículo 141.

QUINTÃO, Antonia Aparecida. **Irmandades negras: outro espaço de luta e resistência (São Paulo: 1870/1890)**, São Paulo: Annablume, Fapesp, 2002, 156 p.

UNESCO E MINISTÉRIO DA CULTURA. **Recomendação Sobre a Salvaguarda da Cultura Tradicional e Popular** (1989). Paris.

UNESCO E MINISTÉRIO DA CULTURA. (2003) **Convenção Para Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial**. Paris.

VIANNA, Letícia C. R. **Patrimônio Imaterial**. In: GRIECO, Bettina; TEIXEIRA, Luciano; THOMPSON, Analucia (Orgs.). *Dicionário IPHAN de Patrimônio Cultural*. 2. ed. rev. ampl. Rio de Janeiro, Brasília: IPHAN/DAF/Copedoc, 2016. (verbete). ISBN 978-85-7334-299-4.

<http://culturaspopulares.cultura.gov.br/entenda-o-que-e-cultura-popular-e-suas-diferentes-manifestacoes/>

Izana Pereira (2009), Disponível em:

<http://www3.ufrb.edu.br/oporto/2009/12/esmola-cantada/index.html>